

Director:

Joaquim Gil

09/04/2010

Ano 91º

Edição N.º 5660

O FIGUEIRENSE

Cultura
Crónicas
Reportagem
Notícias
Desporto
Ficha Técnica
Email

Reportagem

Casino Figueira: 125 Minutos Com... D. Duarte Pio de Bragança



Depois do interregno da Páscoa, a programação do Casino Figueira regressa ao ritmo habitual, com novidades diárias.

Assim, a 15 de Abril, Fátima Campos Ferreira apresenta "125 Minutos Com..." o chefe da Casa Real Portuguesa, D. Duarte Pio de Bragança. É às 22h00, no Salão Caffé e, como sempre, com entrada livre.

Logo no dia seguinte, é a moda que desfila, literalmente no Casino Figueira.

A colecção Outono/Inverno da estilista Rita Bonaparte trabalhou com Fátima Lopes e Ana Salazar – é apresentada a partir das 22h00 e é subordinada ao tema "Rita Bonaparte in Wonderland".

Para animar a noite, com a entrada a dez euros a dar direito a duas bebidas, há uma festa oficial com o dj e modelo figueirense Joaquim.

A 17 e 18 de Abril, das 14h30 às 18h30, nas salas do piso 1, um evento só para o "Pole Dance Portugal 2010".

Este evento tem como objectivo juntar as praticantes da modalidade, escolas e com serviços ou produtos relacionados com o Pole Dance, também conhecido como "pole" do verão.

"Esperamos assim, conseguir proporcionar um ambiente saudável de convívio e de os intervenientes", explica Andreia Pinheiro, da organização.

Durante a parte da tarde de sábado e domingo, os visitantes do evento podem participar em workshops com foco mais na vertente Sensual ou Acrobática. Os workshops têm lugar às 14h30, 16h00 e 17h30, e a duração de cada workshop é de 50 minutos.

O número de participantes em cada workshop está limitado a 10 participantes, devem ser feitas as inscrições em cada workshop até 30 minutos antes da hora da participação dos workshops é exclusivamente para mulheres.

Às 23h00 do dia 17, no Salão Caffé do Casino Figueira, assistir-se-á a um espectáculo diferente, com mais de 10 bailarinas profissionais e amadoras a subirem ao palco para demonstrarem o glamour da modalidade.

A entrada no espectáculo é gratuita, no entanto é necessário levantar bilhetes na recepção do Casino. Para as mais corajosas, há a possibilidade de subir ao palco do Salão Caffé para apagar as luzes e brilhar. Para tal basta enviar, até dia 11 de Abril, um e-mail para palco@poledanceportugal.com, com um link para um vídeo pessoal publicado no YouTube com uma demo da coreografia que se pretende apresentar no palco.

As coreografias escolhidas irão receber um e-mail de resposta para combinar o dia e a hora da participação.

Livros para todas as gerações

Prosseguindo a sua actividade de divulgação editorial, e em parceria com a livraria Havanesa, o Casino Figueira recebe, em Abril, a apresentação do livro "125 Anos de Sementinha na Floresta", de Isabel Loureiro e Norberto Nunes (dia 17, pelas 20h00, na Galeria Casino), com 1 euro por livro vendido a reverter para os Bombeiros Voluntários de Figueira da Foz; e "Falar é Fácil", do humorista Zé Diogo Quintela (dia 27, às 20h00, na Sala Figueira).

Tendo por pano de fundo as comemorações do 25 de Abril, no dia 21, às 18h30, Sousa e Castro apresenta "Capitão de Abril, Capitão de Novembro", um livro co-escrito de Marcelo Rebelo de Sousa.

A 26 de Abril é a vez de Manuela Cruzeiro apresentar, com a presença do autor, Coronel Vasco Lourenço, "do Interior da Revolução". A entrada para estas sessões é gratuita.

Cidadania e República

É já no próximo dia 16 de Abril que o Museu da Presidência da República dá Figueira da Foz, à formação em "Cidadania Europeia", um evento que, até Maio, vai acontecer também em Santarém e Évora. Na Figueira da Foz a formação realiza-se na Sala de Exposições, tendo Elsa Alípio e Isabel Valente como formadoras de um conjunto de módulos com as dimensões nacional e europeia do conceito de cidadania.

Com a participação, gratuita, limitada a 40 pessoas, as inscrições devem ser enviadas para museu@presidencia.pt, ou pelo 213614660 (telefone) ou 213614764 (fax).

A 26 de Abril, pelas 18h00, os alunos da Escola Secundária Dr. Joaquim de Almeida regressam ao Palácio Sotto Mayor para fazerem a reconstituição da Proclamação da República, num evento com entrada livre e para o qual toda a população está convidada. Paralelamente, na parte posterior do edifício propriedade do Casino Figueira da Foz, até 18 de Abril, a exposição de arte galego portuguesa "Itinere Stepping Stones" com pintura, escultura, fotografia e texto visual. A entrada é livre.

Rão Kyao regressa ao Casino

A 20 de Abril, "Miguel Braga Com Vida" Zé Carvalho e os seus "Fadados", apresentam um espectáculo com entrada livre e início marcado para as 22h30.

A 23, num espectáculo alusivo ao 25 de Abril de 1974, sobe ao palco o espectáculo "Viagens de Rão Kyao a Zeca Afonso", a partir das 23h00, por 15 euros ou 150 Cartão Casino Club.

Finalmente, a 27 de Abril, pelas 16h30, "A Menina do Búzio" é o título do espectáculo que a Academia de Dança Kompassitos apresenta no Salão Caffé, com entrada livre.

30 anos da Herbalife na Figueira da Foz

Hoje, dia 9, a partir das 15h00, em frente ao Sweet Atlântico, a Herbalife oferece ao público a oportunidade de ver o "Estilo de Vida Herbalife", com a exposição de limusinas, um helicóptero, um Porsche Panamera, um Porsche Carrera 4S Cabriolet, um Jaguar XK8 e um Austin Martin DB9.

A mostra integra o "Fim-de-semana de desenvolvimento de liderança" que a Herbalife vende directamente de dimensão mundial organiza para, em Portugal, assinalar os seus 30 anos de actividade. Com mais de 9 mil distribuidores independentes no nosso país, a Herbalife escolheu a Figueira da Foz para proporcionar aos seus colaboradores um fim-de-semana de experiências de estilo de vida "excepcionais e exclusivas", que incluem um jantar no Palácio Sotto Mayor, esta noite, e outro no Casino Figueira, amanhã.

Poker Tour e 500 Milhas Casino Figueira ACP

A fechar o mês de Abril e a abrir o de Maio, o Casino Figueira propõe duas modalidades desportivas distintas.

O Casino Figueira Poker Tour – Knockout Poker Figueira 2010 regressa a Figueira da Foz e estende-se até 2 de Maio, datas que coincidem com a realização da prova "500 Milhas Casino Figueira ACP".

Com inscrições abertas até 18 de Abril, as 500 Milhas destinam-se a automóveis matriculados até 31 de Dezembro de 1974, que percorrerão "750 kms nas melhores estradas portuguesas em 16 horas de condução que constituem um desafio. Outras informações podem ser solicitadas através do ACP ou dos números de telefone 213 180 169, fax 219 400 400 ou do e-mail acpclassicos@acp.pt.

.....

"O futuro do Bairro Novo não deve passar por tratá-lo apenas como uma memória arquitectónica mas sim reposicioná-lo como o coração do bairro"

cidade”



Defende Cristina Silva, Mestre em Engenharia Municipal

O Bairro Novo tem vindo a perder o protagonismo de Estabelecimentos comerciais a encerrar, parque h degradado e imóveis em avançado estado de degradação visíveis.

Apesar deste percurso negativo, alguns empresários acreditam no futuro mais promissor e investem em novos estabelecimentos comerciais.

O Figueirense conversou com a engenheira civil Cristina Silva em Engenharia Municipal - ramo de Planeamento Urbano, sobre os possíveis caminhos a seguir na revitalização desta zona nobre da cidade.

Com um olhar desprendido do passado mas inspirado em outras realidades urbanas, as perguntas foram prontamente respondidas.

Bairro Novo: o que correu mal?

As cidades, nomeadamente os seus centros históricos, apresentam um vasto conjunto de problemas comuns aos quais o Bairro Novo não é imune, nomeadamente o despovoamento da zona ou “efeito Donut”, o envelhecimento da população, a degradação do edificado, a ausência de estacionamento ou estacionamento limitado, a falta de alguns equipamentos colectivos. Estes factores, entre outros, levam ao declínio do mercado tradicional. A revitalização do Bairro Novo tem que ter como base, para além do turismo e da cultura, uma política social de habitação.

Como resolver a degradação de diversos prédios?

É premente uma política de reabilitação do edificado construído, e que é devidamente classificado, aliada a uma política social de habitação que permita a migração da população novamente para o centro da cidade.

Esta promoção da reabilitação do edificado urbano deve passar pela definição de estratégias de intervenção e incentivo aos investidores, proprietários e arrendatários nomeadamente através de uma política social de habitação, apoio técnico e célere aprovação dos projectos de licenciamento por parte da Câmara.

Ciente destas condicionantes, qual o rumo a seguir?

A revitalização desta zona da cidade passa por criar condições e incentivar a população queira e possa viver no Bairro Novo, nomeadamente através da fixação de um conjunto de serviços básicos – não tanto por uma questão de oferta/procura mas por uma questão de equilíbrio e atractividade – aliada a uma política social de habitação com incentivos ao investimento ou ao arrendamento, por forma a facilitar o acesso à habitação às camadas sociais mais jovens.

Por outro lado, deve apostar-se no aproveitamento e na reabilitação de edifícios de grandes áreas, para equipamentos colectivos de âmbito cultural e social, exemplo o edifício “O Trabalho”.

Defende a aposta em lojas-âncora ou a dinamização do comércio tradicional?

O futuro do Bairro Novo não deve passar por tratá-lo apenas na sua dimensão arquitectónica mas sim reposicioná-lo como o coração da cidade. A criação de um conjunto de serviços básicos aliada a uma política de habitação tornaria a zona mais apelativa.

Os comerciantes deveriam desfasar o horário de funcionamento dos seus estabelecimentos comerciais e a criação de uma loja do cidadão nessa zona seria uma boa forma de atrair a população.

É a favor

ou contra a pedonalização nesta zona?

Sou da opinião que a interdição da circulação automóvel em algumas zonas do Bairro Novo é uma mais-valia já que as pessoas podem circular livremente sem estarem confinadas a passeios.

É preciso também atender à capacidade do Bairro Novo poder “albergar” mais visitantes.

vez que a maioria dos arruamentos tem uma largura que não tornaria estacionamento automóvel. No entanto, a possibilidade de estacionamento gr zonas onde a circulação automóvel é permitida deveria ser equacionada. A falta de estacionamento automóvel na zona (o pouco que existe é a pagar) estilo de vida actual dos cidadãos, à diversidade de produtos e preços dos grand comerciais, é também um factor limitativo na afluência de pessoas ao Bairro Nov Cada vez mais a população tem menos tempo livre, o que torna os shoppings atr que existe uma panóplia de serviços suficiente que permite aos cidadãos maxim tempo.

Perfil

Cristina Silva nasceu em França, cresceu em Mirandela e reside na Figueira há sei Licenciada em Engenharia Civil pela Universidade do Minho desde 2000, M Engenharia Municipal (ramo de planeamento urbano) desde 2003, é membro e Ordem dos Engenheiros.

Perita qualificada do Sistema Nacional de Certificação Energética de Edifícios n RCCTE desde Dezembro de 2008, Cristina Silva encontra-se em fase de conclusã de Técnica Superior em Segurança e Higiene do Trabalho. Actualmente é profissic na área da Certificação Energética, consultoria e elaboração de projectos de espe para licenciamento.

“É estranho que um Estado que promove a tolerância tenha de que as pessoas se educam ao «choque»”

Eduardo Sá em entrevista

“A escola é um bem absolutamente precioso” onde “brincar e aprender pode e de diz Eduardo Sá, realçando que “ao longo dos anos a escola tem sido maltrat governos”.

Numa altura em que o país discute e debate a temática do bullying, Eduardo Sá necessidade de uma reflexão baseada no “bom senso” lembrando que “não se p tolerância com a violência”.

Psicólogo clínico, psicanalista e professor universitário, Eduardo Sá tem u experiência de acompanhamento de bebés, crianças, adolescentes e das suas f essa mesma experiência que o leva a “autorizar” os pais a concederem “todo o c são capazes” aos seus filhos. Em entrevista a O Figueirense o psicanalista desta que afirmar que os pais não têm tempo para os filhos é “publicidade enganosa”.

A MORTE DE LEANDRO PIRES, UM ADOLESCENTE DE MIRANDELA, TROUXE O PARA O DEBATE PÚBLICO. QUAL A ANÁLISE QUE LHE MERECEM ESTES ACONTECIMENTOS?

Tenho receio que seja um comentário sarcástico, porque vejo um ou outro polític seu passado, teve atitudes de bullying irrefutáveis... pessoas que, no seu parecem tão intolerantes e quando se trata de se pronunciarem sobre a vio crianças não deixam de o fazer, tentando generalizar aquilo que é um episód circunscrito. Neste contexto, a minha primeira reacção é, mais ou menos, descor sarcástica.

É dramático o que aconteceu recentemente em Mirandela, mas devemos ref algum bom senso. Não me parece que se promova a tolerância com a violência. preocupa é que nesta vertigem quase vingadora estejamos, de alguma forma, risco de crucificar outras crianças, sendo nós os promotores do bullying e não elas

O TEMA DA VIOLÊNCIA ESCOLAR É, OU NÃO, UMA TEMÁTICA DA SOCIEDADE AC

É importante que as pessoas possam perceber que a violência, e particularment

escolar, não é uma invenção da actualidade. Por vezes, esquecem-se dos seus educativos, e de muitas crianças e adolescentes que através do absentismo e escolar reagiram a episódios que foram sendo de violência repetida em algumas vezes protagonizada por algum professor.

QUAL O PAPEL DAS ESCOLAS NA PROTECÇÃO DAS CRIANÇAS/ADOLESCENTES?

Não me canso de chamar à atenção que a função das escolas é educar as famílias. Nessas circunstâncias é preocupante o modo como as escolas, às vezes profundamente demissionárias em relação ao que têm de fazer na protecção da criança que colocamos à sua guarda, e como muitas vezes as associações de pais não são aquilo que é rigorosamente indispensável como parceiros da gestão de uma escola.

QUAL A "LIÇÃO" QUE SE PODE RETIRAR DESTE ACONTECIMENTO?

Se tudo isto pode servir para alguma coisa deverá ser para que as direcções das escolas percebam que têm crianças à sua guarda, têm que responder por essa guarda e têm meios para o fazer, então é razoável que ponderem se devem ou não mudar a direcção quando, em muitas circunstâncias, o Ministério não disponibiliza técnicos para que possam assessorar todo o processo educativo.

NA SOCIEDADE ACTUAL, COMO CARACTERIZA AS ESCOLAS?

Numa circunstância destas, devemos perceber que aquilo que inquieta é o populismo e a condescendência que parecem ser rigorosamente banais no que diz respeito à escola. É "engraçadíssimo", a pretexto seja de que opção de estilo for, que se exige de um aluno – seja branco, preto ou de outra cor qualquer – entre na sala de aula e fazer algo que, por hipótese, os professores não fazem. É inacreditável como é que a escola passa a ser um sítio para instruir crianças, quando devia ser, acima de tudo, um local para educar. A escola é um bem absolutamente precioso, um local de pluralidade, um local onde deveria ser proibido falar-se da escola inclusiva. No fundo uma escola é um espaço onde as pessoas que circulam, onde convivem umas com as outras, onde brincar e aprender deve rimar.

COMO ANALISA O PAPEL DOS SUCESSIVOS GOVERNOS NO QUE DIZ RESPEITO À ESCOLA?

Ao longo dos anos a escola tem sido maltratada pelos governos. Tudo isto se traduz numa transversalidade tanto à esquerda como à direita: os agentes políticos não têm a capacidade de explicar aos cidadãos para que é que a escola é precisa. Se é um espaço de montagem de jovens tecnocratas de salas, se é uma linha de montagem de tecnocratas de mochila ou se é o local onde as pessoas aprendem a ser melhores. Os políticos portugueses ainda não perceberam que somos cidadãos atentos e exigimos, acima de tudo, uma ideia do mundo. A política é isso mesmo, essa ideia de mundo começa por aquilo que queremos para a educação, então a política merece todo o crédito, todo o respeito que devia sempre merecer.

QUE ANÁLISE FAZ DA MEDIATIZAÇÃO DO BULLYING?

Quando enveredamos pelo populismo e demagogia estamos a transmitir um modelo de violência encapotada e, nessas circunstâncias, quem violenta no espaço televisivo e parlamentares não tem autoridade moral para opinar sobre a vida das crianças e adolescentes. Devia ter a vergonha suficiente para não atirar a primeira pedra. Infelizmente, não é o que se tem visto em relação a estes casos.

ACTUALMENTE OUVE-SE, EM MUITAS SITUAÇÕES, DIZER QUE OS "OS PAIS NÃO TEM TEMPO PARA OS FILHOS". CONCORDA COM ESTA AFIRMAÇÃO?

É mentira. O que se passa é que há pessoas que põem a circular alguns slogans de publicidade enganosa, que fazem com que os pais passem a vida atormentada numa atmosfera em que estão sempre em falta, façam o que fizerem. Os pais dão tudo aquilo que podem e que por vezes vai para além do razoável.

disponibilidades económicas, físicas e de tempo. Os pais, de uma forma perigos vida dos filhos à frente da vida relacional do respectivo casal. Os pais dão ma deviam. E ainda bem que o fazem, porque é sinal de que são boas pessoas. Mas estes pais, que são fantásticos, nesta atmosfera enganosa – em que estão sempre – é mentira.

MAS COMO SE EXPLICA AOS PAIS ESSA “PUBLICIDADE ENGANOSA”?

É fundamental explicar aos pais que estão autorizados a conceder todo o colo d capazes, que as regras fazem bem à saúde e, muitas vezes, só não são mais serenos nas regras que definem para as crianças porque há quem repita, até à que são eles que estão em falta. Curiosamente, muitas das pessoas que andar esticado em relação aos pais nunca foram pais, o que não deixa de ser uma ironia mas estranhamente real.

COMO SERIA UM ESTADO “AMIGO DAS CRIANÇAS”?

O Estado é amigo das crianças quando permite que uma mãe ou um pai acompanhar o primeiro ano da vida de uma criança ou possam estar, por acompanhar o segundo ano da vida com ordenados que possam ir até aos noventa e cinco por cento (como acontece em alguns países); quando permite horários flexíveis percebe que não é por mais estarem mais tempo na escola que as crianças aprendem.

ESSAS MEDIDAS TÊM CUSTOS...

O tempo que se perde com soluções soltas, ganharíamos se tivéssemos um sistema integrado e, a médio e longo prazo, sairia mais barato ao Estado. Permitiria que um verdadeiro choque geracional, que é muito mais importante do que os avanços tecnológicos. É estranho que um Estado que promove a tolerância tenha a ideia de que as pessoas se educam ao “choque”, mas era uma boa forma de podermos explicar que a escola pode ser um lugar magnífico, desde que as crianças não estejam, em vez de fazer o que estão a fazer.

É UMA QUESTÃO DE REPENSAR A «PAIXÃO PELA EDUCAÇÃO»?

Temos que repensar o que queremos das famílias, das escolas. Adoraria que a família fossem questões de regime e que, da esquerda à direita, com o senhor da República à frente, isto fosse uma questão de regime. A partir do momento em que nos preocupamos com questões fundamentais, então tenho de colocar uma questão que na realidade estas pessoas nos representam? Para os cidadãos serão estas as questões fundamentais? Infelizmente tenho algumas dúvidas.

DE QUE FORMA PODEMOS SER “MELHORES” PAIS/EDUCADORES?

Os “bons” pais têm sempre três qualidades que, se conviverem, são uma verdadeira fórmula de sucesso: os bons pais são aqueles que são mais possíveis de lidar - não sei quem é que pôs a circular a ideia de que o colo das crianças, mas provavelmente foi alguém que tinha medo de perder e não teve colo com a criança.

Os bons pais são aqueles que exercem o quanto basta de autoridade e que não confundem o autoritarismo com autoridade. Percebem que a autoridade é um exercício de bondade e o autoritarismo é um exercício discricionário e inimigo da bondade. No que diz respeito às regras e autonomia, os pais, em muitas circunstâncias, estão tão inquietos com a culpabilidade que se esquecem de que os bons pais não são aqueles que protegem as crianças. São aqueles que criam condições para que as crianças possam aprender a resolver os problemas – pôr problemas e aprender a resolvê-los é o que uma criança saudará. Um dos pais que está a ler esta entrevista diz aos amigos, de vez em quando, “meu filho não me dá problemas”, devia fechar imediatamente para balanço, por medo de se tornar um mau pai.

José Coelho Jordão – 1923 / 2010



De 1961 a 1970 Coelho Jordão foi presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz. A ele devem-se vários melhoramentos que “abriram” a cidade à população e melhoraram a qualidade de vida local, caso das construções das Abadias, da Avenida do Brasil e do Museu Municipal.

Coelho Jordão foi indiscutivelmente – atendendo a todos os testemunhos recolhidos – um dos autarcas que mais contribuíram para o desenvolvimento do concelho da Figueira da Foz.

Faleceu na semana passada, em Coimbra, aos 86 anos de idade. O seu corpo repousa no cemitério do Alqueidão, sua terra natal.

Nesta edição presta-se-lhe homenagem recuperando a conversa mantida em 2009 entre dezenas de documentos e imagens da Figueira da Foz que religiosamente guardamos.

Os antigos presidentes de Câmara Pedro Veríssimo, José Manuel Leite, Joaquim Pedro Santana Lopes e o actual autarca da Figueira, João Ataíde, deixaram testemunhos sobre a vida e obra de Coelho Jordão.

(reportagem na íntegra na edição impressa)

Todos os conteúdos são propriedade de Fozcom - Produção e Comunicação Multimédia, S.A.

Produção de  Octágono

Todos os Direitos Reservados.